



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA AMANDA DE SENA BENTO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA - COVID-19 NA ECONOMIA DA CAJUCULTURA EM
SERRA DO MEL/RN

MOSSORÓ – RN

2022

MARIA AMANDA DE SENA BENTO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA - COVID-19 NA ECONOMIA DA CAJUCULTURA EM
SERRA DO MEL/RN

Relatório de Estágio apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
(UFERSA), Centro de Ciências Sociais
Aplicadas e Humanas como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador(a): Dr^a Jailma Suerda Silva de
Lima

Coorientador(a): Dr^a Fabricia Nascimento
de Oliveira (UFERSA)

MOSSORÓ/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

BB478 Bento, Maria Amanda.
i Os impactos da pandemia - covid-19 na economia da cajucultura em serra do mel/rn / Maria Amanda Bento. - 2022.
44 f. : il.

Orientadora: Jailma Lima.
Coorientadora: Fabricia Oliveira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Administração, 2022.

1. Cajucultura. 2. Impactos da pandemia. 3. COVID-19. 4. Economia. I. Lima, Jailma, orient. II. Oliveira, Fabricia, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva

CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA AMANDA DE SENA BENTO

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA - COVID-19 NA ECONOMIA DA CAJUCULTURA
EM SERRA DO MEL/RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Defendida em: 24 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Nome do Orientador, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Nome do Examinador Interno, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Nome do Examinador Externo, Prof. Dr. (UFXYZ)
Membro Examinador

A Deus; Ao meu pai Francisco Bento, minha Mãe Valdirene Nobre, minha irmã Ana Clara Sena e ao meu esposo Bruno França, que sonharam junto comigo durante todos esses anos, eles que foram os meus pilares. Os dias difíceis tornaram mais leves, com eles ao meu lado, por mais árdua que fosse a caminhada eles sempre me alegraram com palavras de esperança e ânimo para que eu nunca desistisse.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Deus, por benção a mim concedida durante o meu período acadêmico, por sempre me mostrar o melhor caminho a seguir e me aproximar de tantas pessoas, me dando a oportunidade de falar do seu amor e outras que me mostraram quando eu não enxergava que Deus estava ali.

À minha amada família que sempre esteve comigo na caminhada, minha mãe, irmã que sempre orou por mim e me fizeram acreditar que eu era mais forte do que imaginava, ao meu pai que sempre sonhou junto comigo e através da sua profissão me inspirou a escrever o TCC.

Ao meu esposo Bruno França que esteve comigo desde o início dessa caminhada me incentivando desde a escolha do curso e sempre me animando nos dias difíceis.

A minha amiga Eduane Bernardino que esteve comigo a compartilhar dos dias de estudos e esteve comigo até aqui. Aos meus amigos Danielly França e Arizonael Silva que sempre fizeram parte externamente da minha vida universitária, com um ombro amigo e que nos dias de cansaço conseguiram me distrair ao convidar para sair.

A todos vocês todo o meu amor e gratidão a Deus, suas vidas são preciosas para Deus e também para mim.

A minha professora e orientadora Jailma Lima e coorientadora Fabricia Nascimento, por toda paciência nas minhas idas e voltas ao escrever o TCC e por sempre estar orarem por mim. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Aos membros participantes da banca examinadora: Dr.Fábio Chaves Nobre e Dr. Hudson do Vale de Oliveira pelas correções e sugestões para o aperfeiçoamento deste trabalho.

À todo corpo docente do Curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

RESUMO

A cidade de Serra do Mel, situada no Rio Grande do Norte, tem a cajucultura como sua principal atividade agrícola, onde sua cadeia produtiva é bem vasta desde a utilização do próprio caju, a castanha de caju que pode ser ofertada de diversas formas, a fabricação de rapadura de caju/castanha, doces, sucos e mel. Mesmo existindo diversas formas de distribuição e consumo, a economia da cidade é desenvolvida basicamente da castanha de caju e seus derivados, onde tiram seu sustento a maioria das famílias moradoras da localidade. Algumas dificuldades já eram enfrentadas pelas famílias produtoras, bem como pelas empresas ali localizadas devido ao grande período de seca, onde poucos lotes localizados na cidade estavam em condições de produção, os mesmos adquiriram o caju e castanha de estados vizinhos como por exemplo o Ceará. Em 2020, os produtores começaram a enfrentar novos desafios após o surgimento da pandemia do COVID-19. Com o vírus houve a necessidade de várias medidas de segurança e uma delas foi o isolamento social, um dos maiores impactos para as empresas ali localizadas, algumas dessas dificuldades foram o cultivo, compra, produção e até mesmo o repasse do produto para revenda. Isso afetou diretamente as empresas ali localizadas. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário de forma direta com os microempreendedores, pequenos empresários e MEI da cajucultura na cidade de Serra do Mel/RN. O instrumento de coleta da pesquisa foi realizado através de aplicação de questionário que contou com perguntas referentes ao perfil das empresas bem como relacionadas a temática dos impactos da pandemia - COVID-19 na economia da cajucultura. A partir da aplicação do questionário foi possível identificar os desafios enfrentados pelas micros, pequenas empresas e MEI durante o enfrentamento do novo coronavírus. As empresas enfrentaram diversos problemas no período da pandemia do COVID-19, problemas esses ocorridos durante e também após a pandemia ser controlada. Nessa pesquisa foi possível identificar que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas empresas entrevistadas, elas conseguiram se sobressair e aos poucos estão se reerguendo e voltando a ganhar mercado.

Palavras-chave: Cajucultura, agricultura familiar, economia local, COVID-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de empresas (A), número de sócios (B), tempo de atuação (C), número de funcionários (D) e local da empresa (E) de micro empresas na Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	27
Figura 2 - Sexo (A), idade (B), grau de escolaridade (C) e incentivo de abertura das empresas (D) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	28
Figura 3 – Tipos de vendas (A) e uso das mídias digitais (B) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	29
Figura 4 - Ocorrência de ajuste de preço (A) e o percentual adotado (B) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	30
Figura 5 - Fluxo do número de clientes (A) e fluxo do faturamento (B) das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	30
Figura 6 - Conhecimento dos protocolos de segurança (A), conhecimento das medidas econômicas (B) e uso de ferramentas de gestão (C) dos donos das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	31
Figura 7 - Solicitação de empréstimo (A), situação das dívidas (B) e época da aquisição das dívidas (C) pelos donos das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	33
Figura 8 - Fluxo do quadro de funcionários (A), adoção de <i>lockdown</i> (B) e regularidade (C) das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 A GESTÃO DA CAJUCULTURA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.....	16
4.2 MEDIDAS EMERGENCIAIS ESTABELECIDAS PELOS GOVERNOS PARA AQUECER A ECONOMIA.....	17
4.3 OS DESAFIOS NA GESTÃO	18
4.4 CAJUCULTURA NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL	18
4.5 AGRICULTURA FAMILIAR E OS DESAFIOS ADMINISTRATIVOS E AMBIENTAIS NA PRÁTICA DA CAJUCULTURA.....	19
4 METODOLOGIA	21
5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
5.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM.....	21
5.3 LOCAL DE ESTUDO.....	21
5.4 TIPO DE PESQUISA.....	22
5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
5.6 ANÁLISE DOS DADOS	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
6.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	26
6.2 DADOS DO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA	27
6.3 ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NAS EMPRESAS	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
8 REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia do COVID-19, que teve início na China e alastrou-se por todo o mundo, o Brasil assim como todos os países sofreram drasticamente, tanto na saúde como economicamente e as empresas foram atingidas diretamente. O avanço do novo coronavírus, sobre todos os países, gerou a interrupção das atividades cotidianas da população, isso aconteceu devido a necessidade de isolamento social que aconteceu para frear o avanço da doença. Diante disto, as empresas viram a necessidade de reduzir seus custos, dentre eles o quadro de funcionários, menores investimentos em recursos e, em muitas delas, até diminuição na produção.

A agricultura como parte importantíssima na economia do país também sofreu grandes consequências em decorrência da pandemia do COVID-19, como queda do consumo, oscilação no comércio exterior e dificuldades de o produtor se preparar para a próxima safra. Mesmo em meio a era de grandes avanços tecnológicos não foram suficientes para que as empresas e indústrias conseguissem manter-se em grande lucratividade durante a pandemia do COVID-19.

A agricultura tem um papel historicamente de grande importância para a economia brasileira, frequentemente tem ocupado um espaço primordial na sustentação da economia do país. Apesar de durante séculos a agricultura ter passado por poucos avanços tecnológicos, mantendo sempre um nível de mão de obra de baixo custo (CASTRO, 2015).

Em meados de 1990, a agricultura familiar passou a ser vista de uma forma diferente, tornando-se alvo de políticas e órgãos governamentais do estado e também de trabalhos acadêmicos que passaram a valorizar esse tipo de agricultura. Com isso, começaram a surgir os sindicatos no campo, assumindo a agricultura com identidade política e assim trazendo projetos de agricultura para o país (PICOLOTTO, 2014).

As atividades agrícolas voltadas para o cultivo do caju e seus derivados, a chamada cajucultura, faz parte do sustento de diversas famílias do nordeste brasileiro, e também movimentam grande parte da economia do país. Segundo Oliveira (2008) no Brasil, a cajucultura mobiliza cerca de 280 mil pessoas e possui uma área cultivada de 740.000 ha, proporcionando uma produção de aproximadamente 250 mil toneladas de castanha e 2 milhões de toneladas de pedúnculo por ano. Destaca ainda que esta produção é dividida em várias regiões do País, onde a maior concentração dessa está na região nordeste que é responsável por 94% da produção nacional, onde os maiores plantios se localizam principalmente nas faixas litorâneas e de transições do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(OLIVEIRA, 2008). De acordo com Brainer e Vidal, (2020) a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus levou as indústrias a funcionarem com capacidades de processamento reduzidas ou paralisarem suas atividades com vistas à segurança dos trabalhadores. Isso gerou um aumento dos estoques da castanha *in natura*, contribuindo para a queda de seus preços. Consequentemente, houve maior escassez da amêndoa de castanha de caju no mercado mundial e, por conseguinte, elevação de seu preço.

Há anos o trabalho proveniente da agricultura familiar tem se tornado parte da maioria dos lares da cidade de Serra do Mel-RN, sendo que essa agricultura é movida inteiramente da cajucultura, mas especialmente da castanha do caju. O trabalho é presente em grande parte dos lares, que, por muitas vezes, acolhem pessoas de outras cidades e oferecem emprego para os mesmos, um serviço desenvolvido de forma manual que traz uma grande movimentação para economia municipal. O caju é considerado uma das mais importantes espécies cultivadas das regiões tropicais, o cajueiro ocupa cerca de 3,39 milhões de hectares no mundo, seu fruto (castanha) e o líquido da casca da castanha (LCC), é um dos maiores produtos de expressão econômica. A produção mundial da castanha é estimada em 3,1 milhões de toneladas, tendo como destaque de produtores o Vietnã, a Índia, o Brasil e a Nigéria (OLIVEIRA, 2008)

Além da grande participação na economia do País, os produtos derivados do caju possuem um grande valor referente à alimentação e por várias vezes receitados como forma nutricional, trazendo inúmeras vantagens para a saúde, tanto o caju como seu fruto (castanha). Segundo Rosa *et al.* (2018), é um fruto rico de nutrientes, possuindo várias composições benéficas à saúde, tendo em sua composição o ômega 3, que quando é consumido ajuda a potencializar o sistema imunológico, além de ajudar a diminuir o colesterol ruim (LDL), aumentando o colesterol bom (HDL). Além de prevenir outras doenças como a anemia.

Ao longo dos anos, ao mesmo tempo que a agricultura vem tomando grandes proporções no Brasil e trazendo inúmeros benefícios para a economia do país, existem algumas limitações encontradas pelas famílias que trabalham nesse ramo. A falta de políticas públicas, onde o poder governamental do município não fornece assistência às famílias de microempreendedores, tendo pouco incentivo para que a população consiga realizar um trabalho formal; na cidade em questão, pode-se observar que a falta do incentivo para o fortalecimento das pequenas e micro empresas, em particular os agricultores familiares, mais especificamente os produtores de castanha. Falta de incentivo para formação de cooperativas que facilitem a distribuição da castanha para outras partes do país e, até mesmo, outros países, com isto a população tem colocado a castanha nas mãos de atravessadores, trazendo pouca

lucratividade para os produtores e, conseqüentemente, diminuição no giro econômico da cidade.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a situação das pequenas, microempresas e MEI's durante o período de pandemia em decorrência do novo coronavírus; como também o posicionamento e efeitos na produção devido às medidas de segurança adotadas pelos estados e também pelas empresas. Também foram descritos os fatores que afetaram a aquisição, produção e escoamento da castanha devido os *lockdowns*, fechando suas fronteiras com outros estados, e talvez possível redução na saída de produtos, bem como destacar a situação do poder de venda, pois a distribuição por meio de atravessadores em outros estados tornou-se dificultosa, devido às barreiras sanitárias mais restritas.

2. JUSTIFICATIVA

A agricultura familiar tem sido parte crucial que movimenta a economia do país; na cidade de Serra do Mel as famílias utilizam-se da prática da cajucultura. Está prática a alguns anos tornou-se a principal fonte de renda familiar, sendo esta atividade passada de geração para geração. Além das famílias terem sua produção própria na cidade, possui estas em pequenas, médias e micro empresas que atuam na cajucultura, assim gerando emprego e sustento para parte da população. De acordo com o SEBRAE (2013), as micro, empresas de pequeno porte e médio porte, dos setores de comércio e serviço são classificadas da seguinte forma: Microempresa (ME) até 9 empregados, empresa de Pequeno Porte (EPP) de 10 a 49 empregados, empresa de médio porte de 50 a 99 empregados.

Apesar dos anos em que a cidade é conhecida como “cidade da castanha”, ainda existem grandes obstáculos enfrentados por essas famílias que, por muitas vezes, não são vistas pela sociedade e pelo poder municipal, como também essa grande importância na economia municipal, estadual e a nível de Brasil, pois a cidade é uma das grandes produtoras e beneficiadoras da castanha de caju. Além desses desafios enfrentados desde o início da prática pelos colonos, no ano de 2020 surge um novo desafio que é o enfrentamento da pandemia do COVID-19, pois os mesmos encontram-se em meio a uma pandemia mundial, com isso fez-se necessário toda uma mudança e novas adaptações pelas empresas e famílias locais.

Este trabalho apresentará questões relacionadas aos desafios encontrados pelas empresas ali localizadas, advindas da pandemia do coronavírus, esclarecendo as questões socioambientais e as medidas necessárias que as mesmas tiveram que tomar de acordo com orientações governamentais. Apesar de seu produto final (castanha) ter um valor valorizado no mercado, as famílias conseguem vender seus produtos de forma bastante barateada, além disso encontraram-se em dificuldade de compra e comercialização dos produtos, aumentando a desvalorização da mão de obra familiar e empresarial, pois essa venda não é feita diretamente ao consumidor final, nem muito menos a empresas de grande porte, é utilizado o serviço de atravessadores, onde os mesmos repassam para as empresas de grande porte; a prática tornou-se ainda mais dificultosa com o surgimento do COVID-19, pois além das famílias produtoras independentes necessitarem de atravessadores para comercializar seus produtos, as vendas além de serem desvalorizadas, caíram drasticamente devido as medidas necessárias de saúde. Mesmo não possuindo grande autonomia na distribuição dos produtos e

a maioria dos colonos possuindo pouca escolaridade, os mesmos possuem características muito fortes de empreendedorismo, uma em destaque é a persistência na sua produção.

Há alguns anos foi criada uma cooperativa como forma de facilitar as vendas e valorizar a produção familiar, as famílias associadas da cooperativa realizavam desde a colheita/descastanhamento, despêliculagem e o processo final que é chamada de classificação, após a separação de cada tipo de castanha cada associado realizava o repasse da castanha para a cooperativa que ficava responsável pela distribuição, com isso nesta época houve uma grande valorização e um grande crescimento econômico no município, porém por falta de apoio por parte das autoridades políticas da cidade a empresa teve que fechar suas portas, deixando várias famílias desamparadas e incentivando a produção cada vez mais individual e difícil de lucratividade.

Faz algum tempo que a cajucultura vem sofrendo grandes impactos, seja por motivos naturais como, por exemplo, o declínio das chuvas durante o passar dos anos, como a agricultura familiar gira principalmente em torno dessa prática, torna-se dificultoso o cultivo do cajueiro, por ser uma planta que precisa de uma irrigação específica decorrentes das chuvas, e os produtores não utilizarem sistemas de irrigações, não sendo possível cultivá-la de forma tecnológica. Apesar de algumas famílias, que possuem maiores recursos financeiros, terem a possibilidade de buscar em outros estados como o do Ceará a compra da castanha *in natura* e dar continuidade aos próximos processos até chegar ao formato de comercialização do mercado, torna-se inviável tendo em vista que o município de certa forma perde e os agricultores precisam ter uma boa estrutura financeira para conseguir custear essa prática.

Vendo que não estava tendo bons frutos colhidos dos invernos passados, os agricultores encontraram outro meio para manter-se financeiramente, onde receberam propostas de empresas internacionais para implementação de torres eólicas em seus lotes, sendo assim muitos destes ficaram inativos, tornando-se impossível o retorno do plantio dos cajueiros, esse torna-se de longe um dos maiores impactos ambientais enfrentados no município, pois os agricultores foram pegos em seus momentos de fragilidade financeira e acabaram entregando seus lotes para as empresas implementarem tanto eólica como solar, entendemos que após essa transformação houve um giro na economia do município, bem como nos circunvizinhos, tendo em vista que gerou diversos empregos e também os proprietários recebem um valor simbólico como se fosse um “aluguel” pelas terras, mas no outro lado da história encontramos o impacto cultural, ambiental e pessoal.

Com isso, trará com clareza os aspectos vivenciados diariamente diante a pandemia do coronavírus (COVID-19), tendo como problemática a seguinte questão: “Quais os desafios

enfrentados pelas micro e pequenas empresas do ramo da cajucultura localizadas na cidade de Serra do Mel/RN durante a pandemia do COVID-19?", e entender um pouco do que acontece em outras práticas de agricultura familiar semelhantes no país.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa é mostrar os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas do ramo da cajucultura, localizadas na cidade de Serra do Mel-RN, buscando entender o que as empresas e famílias enfrentaram durante o período pandêmico para tirar seu sustento por meio dessa prática.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever a agricultura familiar, bem como as práticas de gestão pelas empresas de cajucultura;

Identificar e analisar os principais aspectos referentes aos desafios econômicos e ambientais enfrentados pelas famílias da cidade de Serra do Mel, na prática da cajucultura, durante a pandemia do COVID-19.

Identificar os fatores que afetaram a aquisição, produção e escoamento da castanha devido o *lockdowns* e isolamento social.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa foi estruturado nos seguintes tópicos: A gestão da cajucultura em meio a pandemia do COVID-19; medidas emergenciais estabelecidas pelos governos para aquecer a economia; os desafios na gestão; Cajucultura no Brasil e no município de Serra do Mel; Agricultura familiar e Desafios administrativos e ambientais na prática da cajucultura.

5.2 A GESTÃO DA CAJUCULTURA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

A cajucultura no Brasil está concentrada no Nordeste, e possui elevada importância socioeconômica para a Região, principalmente para o Semiárido, por gerar postos de trabalho e renda na época mais seca do ano (BRAINER; VIDAL, 2020).

O avanço do novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, sobre os países gerou a interrupção das atividades cotidianas da população, devido à necessidade de isolamento social para frear o avanço da doença (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

O isolamento social significa determinar a proibição de todas as atividades, econômicas e sociais, que provocam a aglomeração de pessoas (SCHREIBER; MORAES; ESTASIAK, 2021).

Com o início da pandemia na China e a queda do consumo de amêndoa da castanha de caju (ACC), os preços mundiais de castanha de caju *in natura* caíram. Mesmo que a China represente uma pequena parcela do consumo mundial, a estabilidade do preço da amêndoa naquele País contribuiu para manter os preços nos demais mercados (BRAINER; VIDAL, 2020).

Segundo boletim do SEBRAE (2021), devido ao aumento de contágio do novo coronavírus, muitos estados e prefeituras precisaram adotar medidas mais rígidas do que as anteriores. Neste período foi aprovado o auxílio emergencial, a flexibilidade na suspensão do contrato de trabalho e a aprovação das linhas de créditos, porém o setor alimentício continuou com grandes prejuízos financeiros.

O mercado também se adaptou às medidas de isolamento: saem escolas e restaurantes, entram os supermercados como os principais compradores da castanha e do pedúnculo do caju. Tudo para não faltar alimento de qualidade na mesa dos brasileiros. (EMBRAPA, 2020).

O governo federal, a partir do decreto nº 9.745, Brasil (2020), estabeleceu algumas medidas de segurança necessárias a serem adotadas pelas empresas, tornando obrigatória a

disponibilização de itens para higienização das mãos tanto dos funcionários quanto dos clientes, bem como a obrigatoriedade de orientar aos funcionários quanto a higienização correta e frequente das mãos, sendo necessária a utilização de água e sabão, e se possível o uso de álcool 70%, sendo as orientações também válidas aos clientes, uma vez que as empresas precisaram adquirir produtos para higienização das mãos dos mesmos. Além da necessidade do uso de máscaras por todos presentes no estabelecimento.

5.3 MEDIDAS EMERGENCIAIS ESTABELECIDAS PELOS GOVERNOS PARA AQUECER A ECONOMIA

A pandemia do novo coronavírus ocasionou bastante impacto na economia do Brasil; segundo a Confederação Nacional da Indústria - (CNI, 2022), a pandemia causou muitas mortes repentinas, além disso houve a necessidade de isolamento social que foram decretadas pelos governos e pelo órgão de vigilância sanitária, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Devido a esses fatores foi escancarado no país um cenário de desigualdade social e também uma crise econômica que antes já era motivo de preocupação.

Segundo o Ministério da Economia (2020), houve a destinação de R\$ 60 bilhões para a manutenção de empregos, como também algumas medidas foram tomadas com o intuito de movimentar a economia, uma dessas medidas foi o prazo de seis meses dado às empresas para pagarem o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), sendo essa medida adotada com a intenção de dar mais capital de giro às empresas.

Outra medida, segundo o Ministério da Economia (2020), foi a suspensão por três meses no prazo para as empresas recolherem a parte referente à parcela da União no Simples Nacional. Afirma também que liberou mais de R\$5 bilhões de crédito para as micro e pequenas empresas para programas mantidos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Segundo o Ministério da Economia, a Lei nº 13.982, nesta foi aprovado pelo Senado Federal o auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00, com duração de três meses voltado para os trabalhadores informais, desempregados, trabalhadores intermitentes e microempreendedores individuais (MEIs), com critério de serem integrantes de família de baixa renda (ME, 2020). O auxílio teve como principal foco pessoas que estavam sem renda que devido às medidas de segurança e escassez de emprego estavam sem trabalho.

O Ministério da Economia (2020), ainda destaca que foram dadas artilharia aos bancos para realizar as eventuais renegociações e de manter o fluxo de novos empréstimos, dando assim uma alavancagem na economia.

5.4 OS DESAFIOS NA GESTÃO

Um dos cenários mais competitivos e complexos na atualidade é o cenário agrícola, seja em função do meio físico, botânico ou de variáveis tecnológicas ou econômicas. (WANDERLEY, 2013). E na atividade agrícola a cajucultura enfrenta vários desafios. Segundo o Banco do Nordeste do Brasil (BNB, 2021), um dos maiores desafios e fatores que mais prejudicam as safras da castanha de caju são causados por atrasos nas chuvas e a ocorrência de pragas como a cochonilha rosada, oídio, broca das castanhas e broca das pontas.

E outros desafios também são descritos por Figueiredo Junior (2006) o qual destaca que apesar da cajucultura apresentar grande índice de empregabilidade, grande lucratividade para as empresas e o país, o mercado encontra-se em desvantagem na comercialização da castanha para outros países; isso acontece devido aos modelos produtivos distintos utilizados pela Índia e pelo Vietnã, tornando assim a amêndoa daqui desvalorizada e os produtores encontrando dificuldades em garantia de suprimento de matéria-prima e à qualidade da sua amêndoa, pois os mesmos não têm acesso aqueles utilizados pelos países acima citados.

Outro desafio citado por Figueiredo Junior (2006), enquanto os pequenos processadores nacionais, agrupados em Arranjos Produtivos Locais (APLs) integrados com produtores, enfrentam barreiras de escala, de financiamento de capital de giro e de acesso aos canais de comercialização no exterior.

5.5 CAJUCULTURA NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL

Segundo dados do Banco do Nordeste do Brasil (BNB, 2021), 99,3% da produção brasileira de castanha de caju advém do nordeste brasileiro, correspondendo assim quase toda a produção do país. No Brasil, os principais Estados produtores são: Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo a maior parte da produção exportada para os mercados europeu, americano e asiático (SILVA; MEIRELES, 2010).

A cajucultura comercial foi implantada no Nordeste na década de 70 com apoio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Utilizaram-se na época dois mecanismos de incentivo fiscal: o Fundo de Investimentos Setoriais (FISSET) para 6

reflorestamentos com árvores de caju e o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), para o desenvolvimento da indústria processadora de castanha. Foi com base nesses incentivos que se implantaram, aproximadamente, 300.000 ha de caju gigante (que hoje já começam a dar sinais de esgotamento), e as 10 grandes indústrias processadoras de Fortaleza, Teresina e Mossoró. Em Serra do Mel, Rio Grande do Norte, o Governo Estadual fez uso de um instrumento adicional de incentivo à colonização rural (CARNEIRO, 2008).

Segundo Guanziroli (2009), tanto nas comunidades rurais, bem como na agroindústria, as atividades de extração e processamento da castanha do caju apresentam um grande desenvolvimento na geração de empregos. Oliveira (2008), explica que a cajucultura no Brasil gera aproximadamente 280 mil empregos mobilizando assim pessoas, possuindo uma área cultivada de 740.00 ha, com o poder de proporcionar uma produção de aproximadamente 250 mil toneladas de castanha e 2 milhões de tonelada de pedúnculo por ano. Apesar da maior concentração está no nordeste do país, a prática da cajucultura permite a distribuição em várias regiões do país. Segundo Oliveira *et al.* (2015), a cajucultura gera em torno de 3 salários mínimos por família e, aproximadamente, 40% das famílias possuem certificado orgânico dos seus produtos e estes geram cerca de 30% a mais em seus lucros.

O cajueiro ocupou, em 2017, em torno de 31,3% da área com fruticultura no Nordeste, porém, a castanha de caju, que é o principal produto da atividade, respondeu por apenas 3,9% do valor de produção do setor na região (BNB, 2018). Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2021), mesmo com o aumento de 1,2% ao ano da produtividade cultural do caju/castanha, ainda assim vem-se observando uma redução na produção nacional entre os anos de 2017 e 2021 a uma taxa média anual de 2,0%. Isso reflete a área de 4,0% aa no período.

Segundo Medeiros *et al.* (2010), para melhorar o desempenho no processo da castanha de caju, tornando mais ágil e consequentemente um produto de melhor qualidade, conforme exigido pelo mercado, as famílias estão utilizando o modelo de mini fábricas de processamento de castanha de caju. Esse modelo também proporciona facilidade para novas famílias serem inseridas nessa prática de agricultura.

5.6 AGRICULTURA FAMILIAR E OS DESAFIOS ADMINISTRATIVOS E AMBIENTAIS NA PRÁTICA DA CAJUCULTURA

A agricultura familiar é um setor bastante antigo no mundo e nas relações comerciais que, ao longo dos anos, foi ganhando destaque devido a sua importância para a economia de

uma nação em função da geração de emprego, renda e alimento, além de favorecer o emprego de práticas produtivas mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, a preservação do patrimônio genético e a conservação do meio ambiente (SILVA; MEIRELES, 2010).

Segundo Oliveira *et al.* (2015), um dos maiores desafios relatados pelos agricultores é a falta de assistência técnica, e que os mesmos destacam algumas outras variáveis que são elas: o controle de doenças e pragas no cultivo, a concorrência entre empresas particulares, a baixa produtividade e a falta de capital de giro. Além de todas essas dificuldades encontradas ainda existem as poucas chuvas, ocasionando falhas nas produções.

Por outro lado, Costa e Araújo (2014), ressaltam que entre os desafios encontrados pelas famílias estão a promoção de articulação da cadeia produtiva da cultura do caju, redução dos preços dos insumos, sobretudo das mudas, maior uso da tecnologia, bem como o aproveitamento de pedúnculos e a criação de estratégias para melhor se desenvolver e destacar-se. Segundo o BNB (2018), os estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte enfrentaram grandes dificuldades proveniente da seca, com redução de cerca de 238 mil ha. Em algumas dessas localidades, os proprietários viram que a seca estava tamanha, tiveram que cortar os cajueiros para comercialização da madeira.

Segundo análise da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2022), entre os meses de janeiro e maio do presente ano, houve um recuo de 22,8%, referente à quantidade de castanha exportada comparado ao mesmo período do ano anterior. Complementa que o mês com maior recuo foi o mês de maio comparado ao mesmo período do ano anterior, tendo como resultado 37,1%. Destaca que esses resultados impactam no alto nível de desemprego e que, apesar disso, o auxílio Brasil reduz esse impacto no mercado consumidor.

6 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo apresentou um modelo de pesquisa através da aplicação de questionário, buscou-se, então, fazer uma abordagem quantitativa com a aplicação de questionário contendo 32 perguntas (APÊNDICE 1), todos os dados foram coletados de gestores de empresas do ramo da cajucultura da cidade de Serra do Mel/RN. O modelo de delineamento da pesquisa é denominado pesquisa de levantamento, segundo Medeiros (2019), a pesquisa de levantamento é um tipo de pesquisa que se realiza para a obtenção de dados ou informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas, selecionado como representante de uma população (em termos estatísticos).

5.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM

A respeito da coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionário. Os dados da pesquisa foram coletados com 10 gestores proprietários de empresas do ramo da cajucultura, esses dados foram analisados e estudados para obter informações da amostra.

Para o desenvolvimento do estudo que foi composto por gestores do sexo masculino e feminino, os mesmos foram selecionados mediante ao critério de serem gestores de empresas da cajucultura localizadas especificamente na cidade de Serra do Mel/RN.

Portanto, o universo da pesquisa compreende 23 gestores de empresas da cajucultura, essas divididas em microempresa, pequena, médio e grande porte. Desses 23 gestores existem atualmente apenas 10 gestores, daí ter sido utilizada todas as 10 empresas no estudo, sendo realizado o censo, uma vez que as demais empresas não eram mais existentes. O questionário foi aplicado com todos os gestores das 10 empresas ali localizados.

5.3 LOCAL DO ESTUDO

Esse estudo ocorreu na cidade de Serra do Mel, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realizado em 2020, a cidade possui cerca de 12.083 habitantes e uma área territorial de 620,241 km² (IBGE, 2020). O município está dividido em vilas comunitárias de produção, sendo 23 núcleos habitacionais (22 vilas rurais e 1 vila central) que receberam, cada uma, o nome de um Estado Brasileiro. A cidade tem como principal fonte de renda o cultivo do caju

e seus derivados, mas especificamente a castanha do caju, onde as famílias têm sua principal fonte de renda por meio dessa prática, seja trabalhando de forma autônoma ou para terceiros; mesmo a cidade tendo como atividade destaque a cajucultura, outra parte da população tem sua renda proveniente da apicultura, pois durante muito tempo a cidade teve como principal atividade da agricultura familiar a apicultura, onde o seu nome é proveniente justamente desta prática, porém foi perdendo o destaque com o passar dos anos para a cajucultura.

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas do ramo da cajucultura, localizadas na cidade de Serra do Mel-RN, buscando entender o que as empresas e famílias enfrentaram durante o período pandêmico para tirar seu sustento por meio dessa prática. Apesar de a agricultura ser uma das principais fontes de renda da cidade grande parte da população tem um baixo nível de alfabetização, o que dificulta a utilização de práticas de gestão, apesar de uma parte dessa população trabalhar com cooperativas ou, até mesmo, possuírem pequenas empresas registradas com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ainda são utilizados métodos bem antigos e manuais pelas mesmas.

5.4 TIPO DE PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, sendo qualitativa, pois foi utilizado o método de aplicação de questionário, nele contendo perguntas com o intuito de colher informações referentes aos desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas do ramo da cajucultura localizadas na cidade de Serra do Mel-RN durante a pandemia do COVID-19, sendo utilizado a metodologia de caráter exploratório buscando compreender o comportamento das empresas durante a pandemia do COVID-19. A mesma também é considerada quantitativa, pois os dados são apresentados em números onde foram quantificados esses dados em forma de porcentagem. Conforme Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa é composta por cinco características básicas que classifica este tipo de estudo, sendo esses: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Diferente da pesquisa quantitativa, segundo Mattar (2001), o método quantitativo busca a validação de dados estruturados, apresentados em forma estatística, realiza a análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Esta pesquisa quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Trata-se de uma pesquisa de forma direta realizada com os colonos da cidade que tiram seu sustento da agricultura familiar. O problema da pesquisa foi construído mediante a observação das dificuldades enfrentadas na realização de práticas de gestão adotadas pelos agricultores na cidade de Serra do Mel.

Quanto à natureza da pesquisa, a mesma classifica-se como aplicada, pois a mesma está concentrada em aplicação de questionário e observação dos problemas encontrados pelas pequenas, micro empresas e MEI diante da pandemia do novo coronavírus. Conforme Gil (2008), a pesquisa aplicada possui três características fundamentais que são: o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos, tendo sua preocupação voltada para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

A pesquisa é classificada com o propósito exploratório e descritivo, o caráter exploratório pois a mesma consiste em explorar os problemas encontrados pelas pequenas, micro empresas e MEI do ramo da cajucultura em decorrência do COVID-19. A mesma é considerada descritiva, pois tem como objetivo coletar dados e descrevê-los, essas informações descritas foram referentes a problemática da pesquisa. Gil (2008), explica que a pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo e que este tipo de pesquisa é escolhido quando se trata de um tema pouco explorado. Esse tipo de pesquisa tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), consiste na descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto ao procedimento da pesquisa foi realizado por meio de estudo de caso questionário contendo 30 perguntas, foi realizada pesquisa voltada especificamente para os desafios encontrados pelas pequenas e micro empresas e MEI's, onde foi possível aprofundar conhecimentos sobre o assunto. Segundo Pádua (2004), o estudo de caso trata-se de abordagem qualitativa, seja como o próprio trabalho monográfico, seja como elemento complementar em uma coleta de dados.

5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário (Apêndice A) foi elaborado a partir da leitura de livros e artigos que tratam sobre o assunto, para isso foi realizada uma pesquisa de campo diretamente com os responsáveis pela prática da cajucultura na cidade de Serra do Mel-RN. Aplicou-se um questionário de forma verbal para aqueles que não possuíam alfabetização, sendo que para os demais foram aplicados o questionário a ser preenchido pelos mesmos, constando de

perguntas de acordo com a bibliografia aplicada no presente trabalho, sempre buscando entender e desmistificar os assuntos sobre o processo dos serviços realizados pelas famílias. O questionário foi aplicado à foi aplicado em 10 empresas localizadas na cidade de Serra do Mel, contando com questões que trarão entendimento a todos os aspectos referentes às dificuldades de gestão da agricultura familiar.

O questionário contém 30 perguntas, as mesmas sendo relacionadas às informações propriamente ditas das micro, pequenas empresas e MEI, como também perguntas relacionadas a pandemia na cajucultura, onde essas perguntas demonstram os aspectos vivenciados pelas empresas localizadas na cidade de Serra do Mel-RN, bem como as medidas de segurança adotadas conforme orientações governamentais durante o período pandêmico.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi aplicada em 10 empresas localizadas na cidade de Serra do Mel/RN, sendo todas do ramo da cajucultura. Sabe-se que o objetivo central é avaliar as dificuldades enfrentadas por essas empresas durante a pandemia do COVID-19. Com essa finalidade, foi elaborado um questionário contendo 30 perguntas divididas nos três seguintes tópicos/grupos: **Caracterização das empresas, dados do responsável pela empresa e análise do impacto da pandemia nas empresas.** O método utilizado para apresentação dos dados foi a Estatística descritiva, com o uso do *software Excel* para confecção dos gráficos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme informações obtidas por meio da secretaria de agricultura da cidade de Serra do Mel-RN, nos registros consta que a cidade possui 11 empresas registradas, 03 cooperativas e 10 associações, ao tentar entrar em contato com as referidas informadas foram identificadas apenas 10 empresas que continuam atuando e com seus registros ativos. Devido a quantidade pequena de empresas e a possibilidade de trabalhar com todas, assim foi realizado.

Por meio da pesquisa realizada em campo com as 10 empresas foi possível observar, e confirmado pela maioria dos gestores, que o processo para que a castanha consiga chegar a seu ponto final para comercialização, não fica centralizado apenas dentro das empresas, pois boa parte destes processos são realizados de forma terceirizada pelas famílias daquele local; sendo assim, percebemos a grande atuação da agricultura familiar que é predominante e enraizada na cidade, com isto dar-se a compreensão também de a maioria das empresas ser localizada nas casas dos proprietários. Um dos entrevistados relatou: "A minha empresa possui registro de MEI pois os únicos processos realizados aqui são os de cozimento, corte, estufagem e classificação, já o processo de despêculagem é realizado por pessoas em suas casas". O mesmo relata ainda que "Todos esses processos que realizo na minha empresa/residência consigo com a ajuda de apenas uma pessoa".

Apesar da maioria relatar este mesmo tipo de informação, uma das entrevistadas relatou que antes da Pandemia do COVID-19 todos os serviços com exceção da classificação (processo final em caso de venda natural), eram realizados por famílias que já forneciam para a sua empresa, porém com a diminuição da produção na época a mesma decidiu junto ao seu sócio adquirir máquinas que substituem esse processo humano, tornando o serviço mais ágil e independente. A mesma informou que essa aquisição tornou-se muito importante quando surgiu a Pandemia do COVID-19, pois as famílias que forneciam o produto a sua empresa diminuíram drasticamente seus níveis de produção, isso aconteceu devido ao baixo poder de aquisição com os altos valores da castanha de caju, fechamento de fronteiras como a do estado do Ceará, por exemplo, e diminuição das vendas; com isso, as famílias viram no auxílio emergencial concedido pelo Governo Federal uma forma de renda mesmo que mínima, segundo a mesma.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Diante dos dados foi possível verificar que a maioria das empresas possui o seu registro como MEI, sendo observado que 60% das empresas possuem o registro como MEI (Figura 1A), 90% tem de 1 a 2 sócios (Figura 1B).

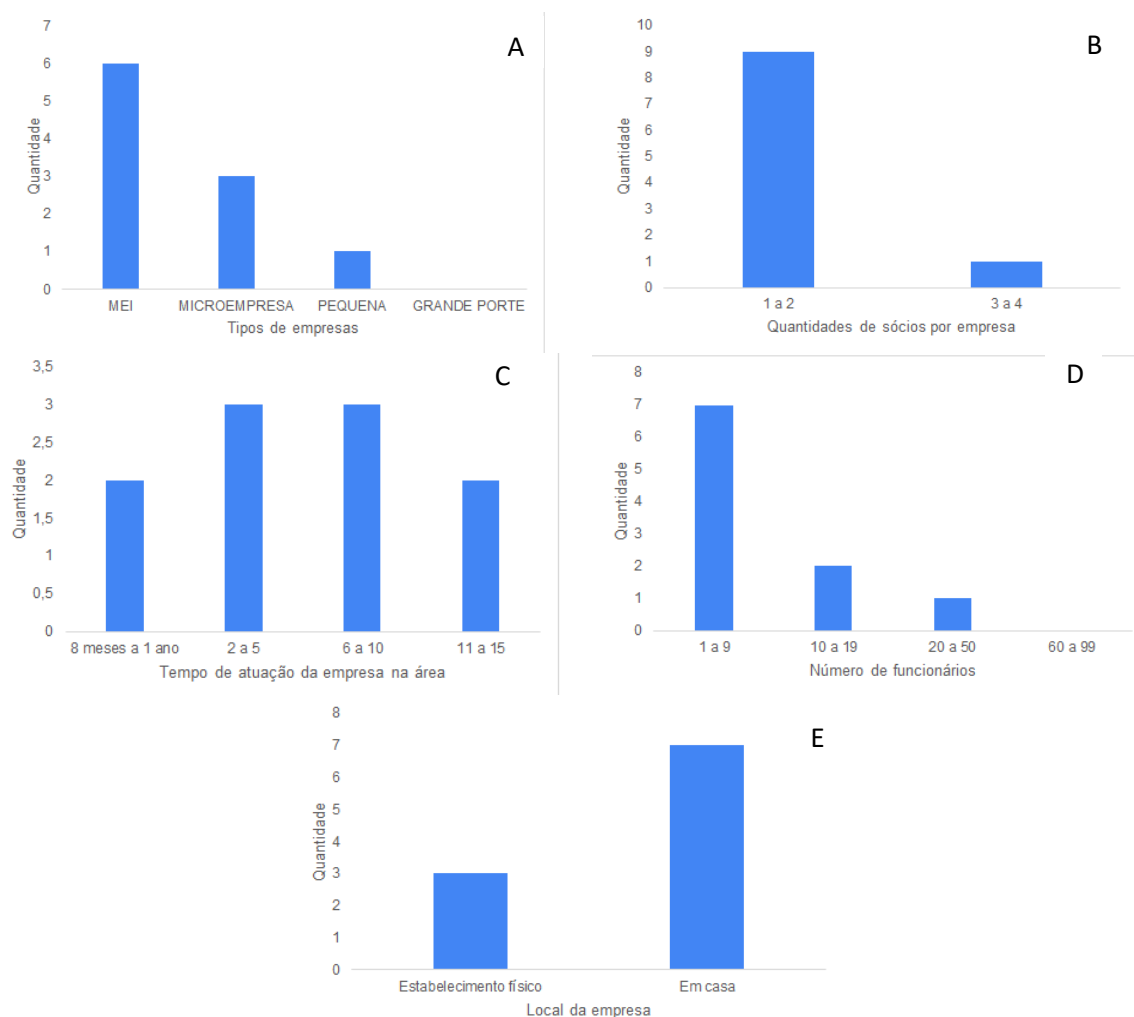


Figura 1. Tipos de empresas (A), número de sócios (B), tempo de atuação (C), número de funcionários (D) e local da empresa (E) de micro empresas na Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Verifica-se também que todos possuem seu tempo de atuação no mercado distribuído entre 8 meses a 15 anos (Figura 1C), 70% possui de 1 a 9 funcionários (Figura 1D) o total de 70% tem suas empresas localizadas nas suas casas (Figura 1E), não possuindo um estabelecimento comercial físico.

Com os resultados é possível observar que devido as empresas serem por diversas vezes do ramo familiar e advinda dependentemente da agricultura familiar as mesmas em suas maiorias das vezes estão localizadas em suas próprias residências e tem poucos funcionários, onde a maioria não possuem funcionários de carteira assinada, seguindo talvez um modelo antigo de contratação devido a cultura em que vivem e as poucas exigências de órgãos do ministério do trabalho, onde percebeu-se que a maioria dos gestores são leigos quanto a esse tipo de informação.

6.2 DADOS DO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA

Com relação aos dados dos responsáveis pelas empresas, foi identificado que dos 10 gestores entrevistados 9 são do sexo masculino (Figura 2A), onde 60% estão na faixa etária entre 30 a 40 anos (Figura 2B), em sua maioria possui níveis de escolaridade até o ensino médio, somente um dos gestores possui ensino superior completo, bem como conhecimento em gestão (Figura 2C).

Ao realizar a pergunta sobre qual o motivo da abertura da empresa, podemos perceber que apesar da cidade ter grandes influências familiares voltadas para a agricultura apenas 40% delas foram abertas por influência familiar, 40% por vontade de abrir um negócio e os outros 20% viram na cajucultura a oportunidade para abrir um negócio (Figura 2D).

Entendemos assim que apesar da maioria das empresas não ser aberta em decorrência da influência familiar, existe um tipo de influência territorial, onde a cidade possui desde muitos anos uma grande influência inclinada para este ramo; a partir disto, entendemos que a maioria das famílias localizadas ali possui sustento total proveniente da cajucultura e é adepta da agricultura familiar, embora a maioria não tenha a empresa registrada, realizam serviços de forma terceirizada para as que são, ou, até mesmo, distribuem para os atravessadores que vão até a cidade comprar o produto para revenda.

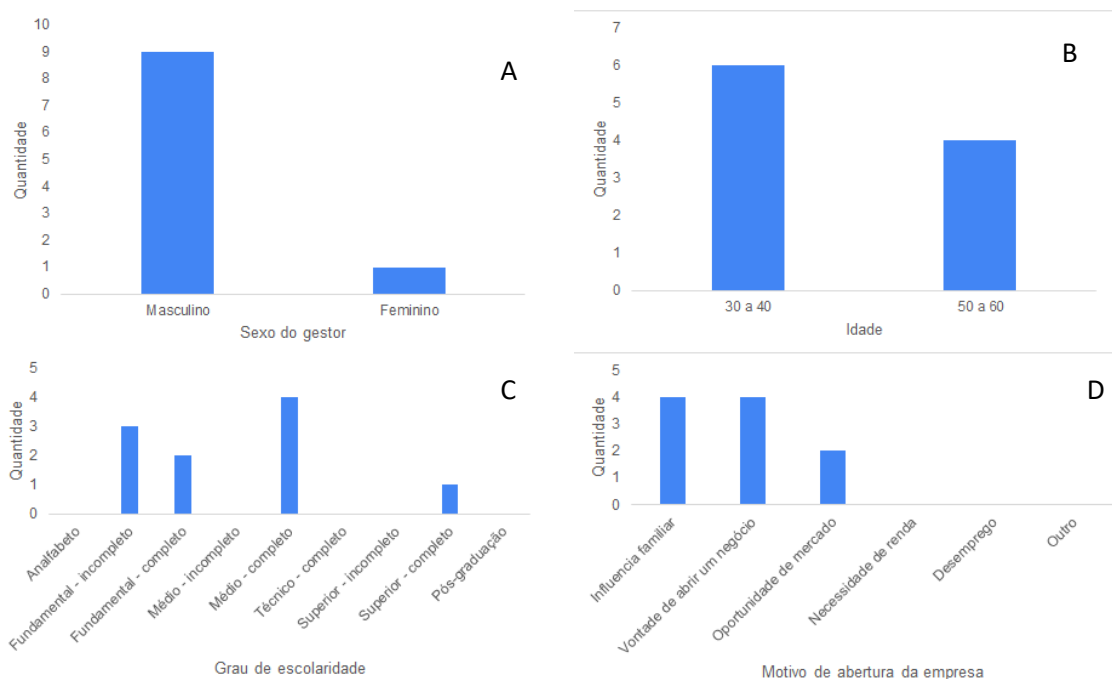


Figura 2. Sexo (A), idade (B), grau de escolaridade (C) e incentivo de abertura das empresas (D) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

A cajucultura é o que movimenta a cidade de Serra do Mel, apesar de muitas vezes pouco valorizada pelos órgãos públicos, proporciona o sustento de milhares de habitantes da cidade e de cidades circunvizinhas, conforme informações passadas por alguns dos entrevistados; o serviço de despeliculagem não é realizado apenas dentro da cidade, mas também é muitas das vezes distribuído para ser realizado dentro das zonas rurais vizinhas que são da cidade de Mossoró, por exemplo.

6.3 ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NAS EMPRESAS

No período pandêmico as vendas foram realizadas diretamente aos atravessadores. E outra parte de forma virtual. É possível verificar que parte das empresas vende para atacado, sendo essas vendas realizadas de forma virtual, onde o contato é por meio de *Whatsapp*, ligação e utilização de *sites* e outra parte repassa para atravessadores.

Um dos gestores entrevistados relata que em sua empresa as vendas são realizadas por meio de contato diretamente com empresas de outros estados e que enviam seu produto por meio de transportadoras. Com relação à adoção de vendas *online* ou *delivery*, 80% informou que não adota e 20% que sim e que as vendas foram realizadas de forma *online* (Figura 3A);

quanto às dificuldades para utilizar as mídias digitais, os mesmos 20% não tiveram dificuldades e 80% não utilizou (Figura 3B), apesar da não adoção de vendas *online* e do período delicado, as vendas ainda continuam com níveis mais baixos.

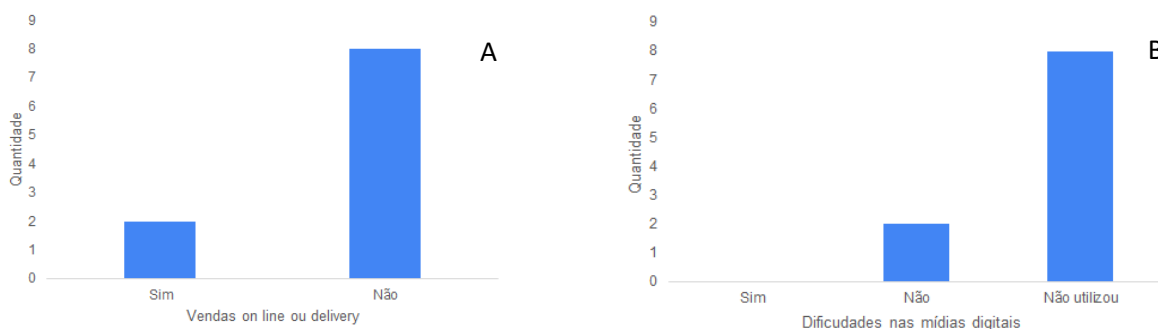


Figura 03. Tipos de vendas (A) e uso das mídias digitais (B) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Devido aos riscos causados pelo COVID-19, 100% das empresas afirmaram que precisou realizar algum ajuste na entrega dos produtos (Figura 4A), para atender às medidas sanitárias; os ajustes informados foram a conferência mais rígida dos lacres dos sacos, bem como a aquisição de sacos com maior resistência (mais grossos), associado a limpeza constante dos locais de trabalho com produtos de higiene adequados; devido a esses fatores, bem como o aumento nos preços dos insumos utilizados pelas empresas, todos informaram que houve aumento em seus custos, sendo que 10% afirma que teve aumento entre 10% a 20%, 50% um aumento entre 40% a 50% e 40% um aumento entre 60% a 70% (Figura 4B).

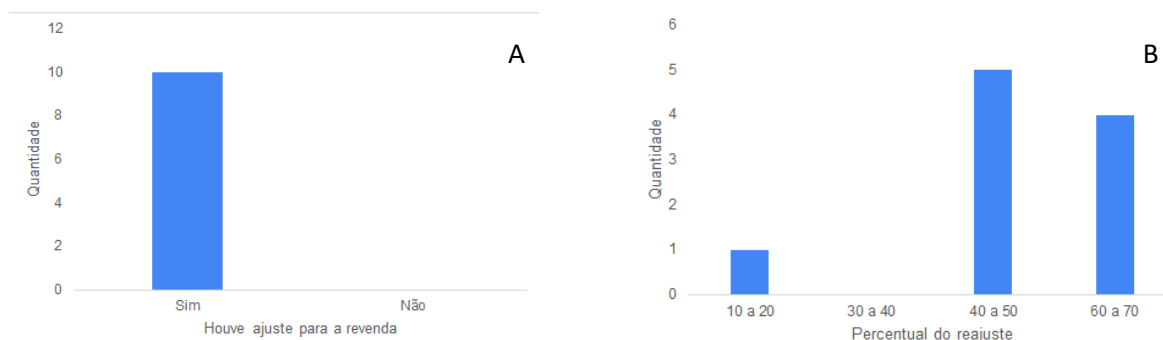


Figura 04. Ocorrência de ajuste de preço (A) e o percentual adotado (B) na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Sobre o comportamento do número de clientes durante a pandemia, 80% das empresas teve redução e os outros 20% teve o número de clientes estável (Figura 5A); como consequência da redução no número de clientes, os mesmos 80% afirmam que o faturamento das suas empresas diminuiu e os outros 20% afirmam que permaneceu estável (Figura 5B).

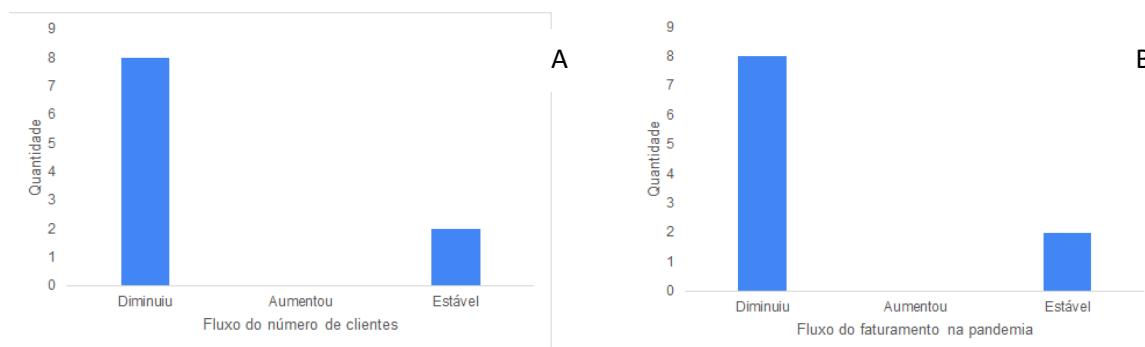


Figura 05. Fluxo do número de clientes (A) e fluxo do faturamento (B) das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Ao questionar se havia conhecimento quanto aos protocolos de segurança estabelecidos pelos órgãos públicos a maioria (70%) informou que conhecia os procedimentos necessários, porém não houve adoção por parte da empresa usando a justificativa de que na cidade houve poucos casos de COVID-19 e que a empresa possui poucos funcionários (Figura 6A). Quando perguntado se os gestores tinham conhecimento das medidas econômicas anunciadas pelo governo federal, 90% afirmaram ter conhecimento por meio dos meios de comunicação (televisão) e 10% afirmou não ter tido conhecimento (Figura 6B); apesar de estarem cientes sobre essas informações repassadas pelo governo, 90% dos entrevistados informaram que não possui nenhum conhecimento em gestão, sendo essa informação justificada pela pergunta 2 deste questionário, pois a maioria não possui formação técnica ou graduação, os 10% que afirma ter conhecimento é justamente a gestora que possui formação em Administração; consequentemente, os 90% não utilizaram ferramentas novas de gestão durante a pandemia e 10% afirma ter utilizado (Figura 6C), pois como resposta da pergunta seguinte a mesma afirma ter realizado planejamento estratégico no decorrer da pandemia tanto para tentar manter seu número de funcionários estável, como também para alavancar suas vendas que teve quedas significativas durante o período; além disso, afirma também que mesmo depois de ter retomado suas atividades, após a Pandemia do COVID-19, ainda sente bastante diferença e que ainda não conseguiu recuperar suas vendas.

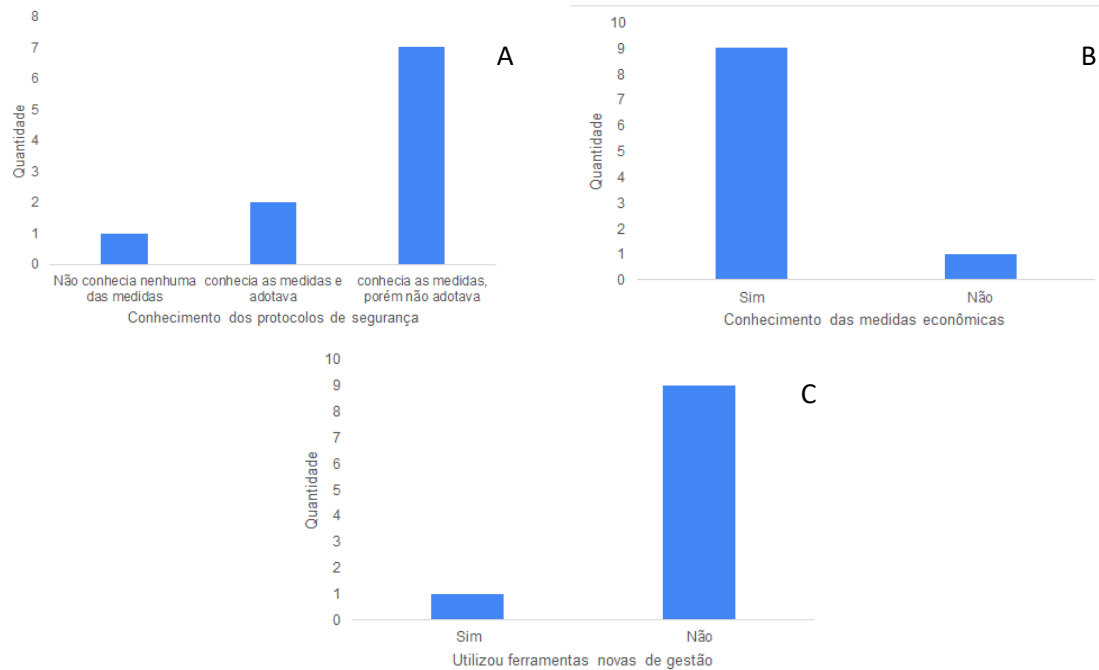


Figura 06. Conhecimento dos protocolos de segurança (A), conhecimento das medidas econômicas (B) e uso de ferramentas de gestão (C) dos donos das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel, Mossoró-RN, 2022.

Em decorrência das dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID-19 já citadas, foi perguntado se houve necessidade de aquisição de empréstimo? E podemos verificar que 20% informaram que não fizeram empréstimo, 60% solicitaram e conseguiram com facilidade e 20% não conseguiram (Figura 7A), por motivo que já tinha outros empréstimos anteriores à pandemia e também houve um relato em que a empresa não estava regularizada por este motivo não conseguiu o empréstimo junto ao banco. Quanto à situação da empresa com relação às dívidas referente aos empréstimos, 50% ainda estão com as dívidas a serem quitadas, porém em dia, 40% não possuem dívidas e 10% tem dívidas e estão atrasadas (Figura 7B) 10% informam que essas dívidas foram realizadas antes da pandemia, 50% durante e 40% não possui (Figura 7C).

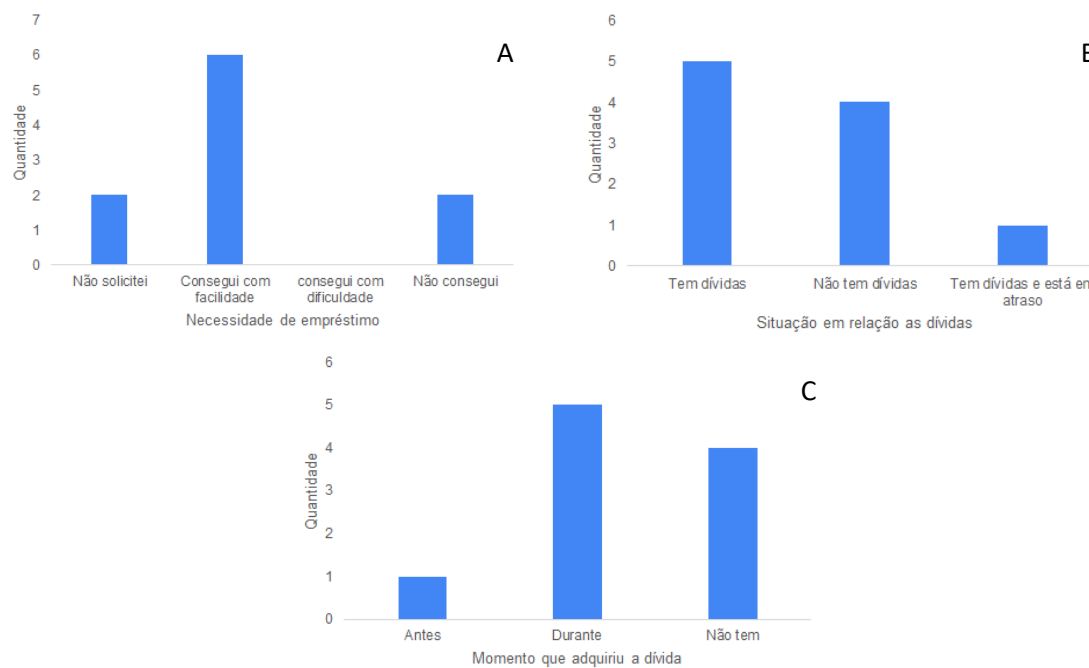


Figura 07. Solicitação de empréstimo (A), situação das dívidas (B) e época da aquisição das dívidas (C) pelos donos das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Em relação a como se comportou o quadro de funcionários foi perguntado quais medidas foram tomadas com relação ao quadro de funcionários? Onde observa-se que 40% conseguiram manter seu quadro de funcionários e 60% precisaram demitir (Figura 8A). Ao realizar esta pergunta foi possível perceber que a maioria das empresas instaladas na Serra do Mel, não adotam medidas conforme estabelecimento pelo Ministério do Trabalho, ou seja, os funcionários não possuem regime de carteira assinada, seus salários são pagos conforme sua produção e os mesmos relataram que os valores são pagos mão a mão conforme a necessidade do funcionário.

Quando abordado quanto a adoção de *lockdown* pela empresa, obteve-se que 70% adotaram *lockdown*, conforme orientação da secretária de saúde do município, e 30% não adotaram (Figura 8B), as quais justificam a não adoção, por que não tinham condições de parar suas produções, bem como também não havia fiscalização do poder público, tendo a necessidade de continuar produzindo. Ao serem questionados se as empresas estavam regularizadas obteve-se que 70% estão regularizadas e 30% que não estavam (Figura 8C).

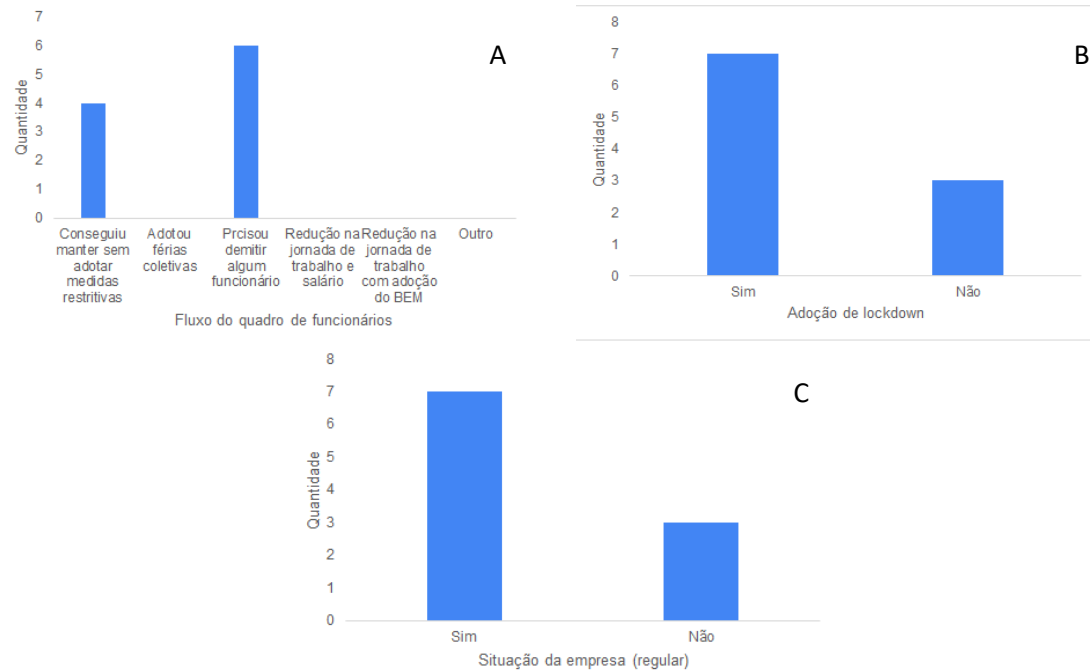


Figura 08. Fluxo do quadro de funcionários (A), adoção de *lockdown* (B) e regularidade (C) das microempresas na pandemia na cidade de Serra do Mel. Mossoró-RN, 2022.

Ao realizar a pesquisa foi possível identificar que as empresas ali localizadas não possuem instalações adequadas, onde a maioria está localizada nas próprias residências dos moradores, sendo geridas inteiramente por membros de uma mesma família e também seus funcionários, na maioria das vezes, são suas esposas e filhos. Por serem, em sua grande maioria, cadastradas como MEI não possuem o hábito de assinar carteira de funcionários e, como consequência, não existe pagamento de direitos trabalhistas (o chamado serviço solto); estas empresas possuem uma característica predominante da agricultura familiar propriamente dita, onde a maioria destacou que possui registro de suas empresas por facilitar na aquisição de empréstimos oferecidos pelos bancos a empresas agrícolas, a maioria sendo donos de lotes e vindo de famílias com a cultura predominante do cultivo do caju e seus derivados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas de cajucultura localizadas na cidade de Serra do Mel-RN enfrentaram diversos problemas no período da pandemia do COVID-19, problemas esses ocorridos antes, durante e também após a pandemia ser controlada. Nessa pesquisa foi possível identificar que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas empresas entrevistadas, elas conseguiram se sobressair e aos poucos estão se reerguendo e voltando a ganhar mercado.

No estudo realizado se buscou compreender os desafios enfrentados pelas empresas da cajucultura diante da pandemia do COVID-19, com isso foi possível identificar que um dos maiores desafios foi conseguir manter a empresa devido os altos custos no valor da castanha, além do fechamento das fronteiras dos estados como por exemplo o Ceará que é o maior fornecedor de castanha atualmente, aumento dos insumos, diminuição das vendas e principalmente a falta de conhecimento em gestão que dar-se devido ao baixo nível de escolaridade dos gestores.

Conforme informações adquiridas junto a aplicação do questionário, foi identificado que um dos maiores fatores que afetou as empresas foi adoção do *lockdown*, pois foram fechadas as fronteiras de alguns estados do país, como por exemplo do Ceará que hoje é um dos maiores fornecedores de castanha. Foi relatado pelos gestores que por falta de matéria prima precisaram fechar suas empresas pelo mesmo período do estado citado anteriormente, e que após o retorno os valores aumentaram muito o que causou preocupação por parte e o fechamento de muitas empresas ali localizadas.

Dos dez gestores entrevistados apenas um possuía conhecimento específico em gestão, com isso observou-se que esse gestor apresentou maior desenvoltura ao responder as perguntas relacionadas. No entanto, observa-se que a maioria dos gestores adotaram estratégias para tentar manter seu quadro de funcionários, tentando adequar-se aos preços do mercado, mesmo encontrando dificuldades para realizar novas vendas se fez necessário aumentar os preços dos seus produtos.

Os gestores apresentam características de empreendedor por necessidade, onde a maioria decidiu abrir seu próprio negócio pois a cidade é totalmente voltada para o ramo, e também por influência familiar, devido a isto, foi possível observar que os mesmos utilizam ferramentas de gestão conforme conhecimento adquiridos com seus pais e avós, muitas vezes resistindo ou até mesmo desconhecendo ferramentas novas. Ainda podemos afirmar que os gestores entrevistados não possuem conhecimento adequado para gerir uma empresa, devido ao baixo nível de escolaridade, os mesmos veem na cajucultura uma forma de sustento para

suas famílias, predominando, portanto, o empreendedorismo familiar onde na maior parte os empreendedores carregam essa influência. Além disso, existem alguns fatores que permeiam sobre elas há muitos anos como, por exemplo, a falta de incentivo pelo poder público, as grandes secas enfrentadas por todo o Nordeste, dificuldade de conseguir comprar a ACC, as grandes altas nos preços dos insumos e também a concorrência de mercado.

Com isso, compreendemos que os problemas ali enfrentados vão além do que ocasionou a pandemia do COVID-19, são problemas enraizados carregados de gerações, mas que, apesar disso, também conseguiu-se observar que os gestores conseguiram se manter no mercado mesmo em meio a tantas mudanças econômicas.

Junto a pesquisa foi possível enfrentar algumas limitações de início conseguimos informações desatualizadas da secretaria de agricultura do município que existiam 23 empresas com registro na cidade, porém ao entrar em contato grande parte não atuam mais no mercado. Após isso foi possível identificar que possui 10 empresas atuantes com registro até o final desta pesquisa. Ao realizar a aplicação do questionário alguns gestores apresentaram resistência para responder as perguntas, e até mesmo evitando contatos visuais durante a aplicação do questionário, dificultando um melhor resultado final da pesquisa.

Por fim, para próximos estudos, sugere-se para pesquisas futuras, os impactos da energia eólica na cajucultura, uma vez que, os lotes dos produtores estão arrendados para empresas de energia eólica e solar.

8. REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRAINER, M. S.; VIDAL, M. F. **Cajucultura nordestina em recuperação**, Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 3, n. 54, nov. 2021.

BRAINER, M. S. de C. P. **Cajucultura: o proveito do pedúnculo**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 6, n. 190, out. 2021.

BRAINER, M. S. de C. P. **Cajucultura**. Fortaleza: BNB, ano 7, n.230, jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Órgão: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2020, p. 14, 6 de FEV. de 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.982**, de 2 de abril de 2020. Órgão: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2020, p. 1, 2 de ABR. de 2020.

BRASIL. **Resolução CGSN Nº 152**, DE 18 DE MARÇO DE 2020. Órgão: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1D, Brasília, DF, ano 2020, p. 1, 18 de MAR de 2020.

BRASIL. **Resolução nº 4.783**, de 16 de março de 2020. Órgão: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2020, n. 20, p. 23, 6 de MAR. de 2020d.

CARNEIRO, W. **Cadeia Produtiva do Caju no Nordeste Brasileiro**. Brasil, 2008.

CONAB. **Culturas Regionais - Castanha de Caju**. Brasília, 2021.

CONAB. **Análise Mensal Castanha de Caju**. Brasília, 2022.

COSTA, L.; ARAÚJO, R. Cadeia Produtiva da Cajucultura do RN: Um Estudo de Caso de Serra do Mel no Universo das Redes Sociais, do Nacional ao Local. **Revista de Ciências Jurídicas**. Londrina, v. 15, n. 1, p. 71-81, 2014.

CNI - Sem autor. **Os desafios da retomada da economia e do crescimento pós-pandemia**. CNI, 2022. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/retomada-do-crescimento-pos-pandemia/>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

EMBRAPA, **Dia de Campo na TV mostra os desafios da cajucultura em tempos de pandemia e o cultivo superadensado de cajueiro-anão**, 2020.

FAGUNDES, M. H. **Castanha de caju**. CONAB/RN, Brasília, 2021.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º. ed. São Paulo, 2008.

GUANZIROLI, C.; FILHO, H. **Cadeia Produtiva da Castanha do Caju**: Estudo das relações de mercado. Fortaleza: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, 2009. p.17.

LUDKE, M.; A. M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, 1986.

JUNIOR, H. Desafios Para a Cajucultura no Brasil: O Comportamento da Oferta e da Demanda da Castanha de Caju. Fortaleza: **Revista Econômica do Nordeste**, v. 37, nº 4, p. 550-571, 2006.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, D; MENDES, E.; EVANGELISTA, E. **Agricultura Familiar, Competitividade e Economia Solidária**: um Estudo de Caso na Coopercaju e Sua Dinâmica no Mercado Internacional. IFRN. 2010.

OLIVEIRA, V, E. Cajucultura. Agricultura familiar, competitividade e economia solidária: um estudo de caso na COOPERCAJU e sua dinâmica no mercado internacional. Observatório - Monografias em Comércio Exterior, **Revista Brasileira de Fruticultura**, Natal, v. 1, n. 3,

p. 2-4, 2008.

OLIVEIRA, A. JUNIOR, F.; MARTINS, J. Processo Produtivo da Castanha de Caju em Serra do Mel-RN: Aspectos Socioambientais e Econômicos. **In:** VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. 2015.

OLIVEIRA, T; ABRANCHES, M.; LANA, R. Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cad. Saúde Pública.** 2020.

OLIVEIRA, L; IPIRANGA, A. **Sustentabilidade e Inovação na Cadeia Produtiva do Caju no Ceará.** Fortaleza, 2009.

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas, 2004.

SCHREIBER, D.; MORAES, M.; STASIAK, L. **O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas.** Juiz de Fora, 2021.

SEBRAE. **Covid-19 e Pequenos Negócios:** Impactos e Tendências. 2021.

SILVA, E. MEIRELES, E. **Agricultura familiar, competitividade e economia solidária:** um estudo de caso na coopercaju e sua dinâmica no mercado internacional. Rio Grande do Norte, 2010.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTAS E/OU QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela estudante Maria Amanda do curso0 de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. O objetivo é mostrar os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19 nas micro e pequenas empresas do ramo da cajucultura, localizadas na cidade de Serra do Mel/RN, buscando entender o que as empresas e famílias enfrentaram e enfrentam durante esse período pandêmico para tirar seu sustento através dessa prática. O questionário tem 31 perguntas que possibilitam uma visão geral da situação. Agradecemos sua contribuição e informamos que suas respostas foram consideradas como parte da amostra escolhida e não foram identificadas individualmente.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

1. Em qual porte sua empresa se classifica?

☐ MEI

☐ Microempresa

☐ Pequena empresa

☐ Grande porte

☐ Não sei dizer

2. Qual o número de sócios da empresa?

3. Qual o tempo de atuação no mercado da empresa?

4. Qual o número de funcionários da empresa?

☐ 1 a 9

☐ 10 a 19

☐ 20 a 50

☐ 60 a 99

5. Local da empresa?

☐ Em um estabelecimento físico comercial

☐ Em casa

DADOS DO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA:

6. Sexo do gestor/dono

☐ Masculino

☐ Feminino

7. Idade: _____

8. Nível de escolaridade

☐ Analfabeto

☐ Fundamental – Incompleto

☐ Fundamental – Completo

☐ Médio – incompleto

☐ Médio – Completo

☐ Técnico – Completo

☐ Superior - Incompleto

☐ Superior – Completo

☐ Pós- graduação

9. Qual o motivo de ter aberto a empresa:

☐ Influencia familiar

☐ Vontade de abrir um negócio

☐ Oportunidade de mercado

☐ Necessidade de renda

☐ Desemprego

☐ Outros motivos _____

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NAS EMPRESAS

10. Conheciam os protocolos de segurança estabelecidos pelo poder público:

☐ Não conhecia nenhuma das medidas

☐ Conhecia as medidas e adotava

☐ Conhecia as medidas, porém não adotava

11. Durante a pandemia foi necessário a utilização de alguma ferramenta nova de gestão?

☐ Sim

☐ Não

12. Se SIM, qual a ferramenta?
13. Como eram realizadas as vendas antes da pandemia?
14. O que mudou nas vendas durante e após a pandemia?
15. Foram adotadas vendas *online* ou *delivery*?
- ☐ Sim
- ☐ Não
16. Se SIM, houve dificuldade na utilização de mídias digitais?
- ☐ Sim
- ☐ Não
17. Na entrega dos produtos, houve algum ajuste para atender às medidas sanitárias?
- ☐ Sim
- ☐ Não
18. Qual foi o maior desafio na condução da empresa na pandemia?
19. Em média, quanto por cento do seu custo aumentou ou diminuiu?
- ☐ Manteve-se estável
- ☐ Diminuiu quantos por cento? ____
- ☐ Aumentou quantos por cento? ____
20. Durante a pandemia, como se comportou o número de clientes?
- ☐ Diminuiu
- ☐ Aumentou
- ☐ Permaneceu estável
21. Durante a pandemia, como se comportou o faturamento da empresa?
- ☐ Diminuiu
- ☐ Aumentou
- ☐ Permaneceu estável
22. Houve necessidade de aquisição de empréstimo?
- ☐ Não solicitei
- ☐ Consegui com facilidade
- ☐ Consegui com dificuldade. Qual? _____

23. ☐ Não consegui. Motivo? _____

24. Qual a situação da empresa com relação a dívidas/empréstimos atualmente:

☐ Temos dívidas/empréstimos e estamos em dia

☐ Não temos dívidas/empréstimos

☐ Temos dívidas/empréstimos e estamos em atraso

25. Dívidas realizadas antes da pandemia ou durante?

☐ Antes

☐ Durante

26. Quais as medidas tomadas com relação ao quadro de funcionários?

☐ Consegui manter o quadro de funcionários sem adotar medidas restritivas

☐ Adotei férias coletivas

☐ Precisei demitir algum funcionário

☐ Redução da jornada de trabalho com redução de salário

☐ Redução da jornada de trabalho com adoção do Bem

☐ Outro. _____

27. A empresa adotou *lockdown*?

☐ Sim

☐ Não

28. A situação da empresa já está regularizada?

☐ Sim

☐ Não

29. Qual o impacto no orçamento da empresa para atender às medidas sanitárias necessárias para a empresa funcionar?

30. Relate as experiências aprendidas com a pandemia da COVID-19.
